



# Empresários, políticos e formadores de opinião

Seminário reúne diversas lideranças do setor público e privado e contribui para o rumo do crescimento econômico

O Seminário Macro e Microeconomia - Sinergia para o Crescimento Sustentado foi muito concorrido: 400 pessoas se inscreveram antecipadamente para participar do encontro e algumas dezenas se apresentaram à última hora para assistir a um evento que reuniu dois expoentes do primeiro escalão do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva: Henrique Meirelles, presidente do Banco Central, e Carlos Lessa, do BNDES.

Realizado em 30 de janeiro, um dia depois em que o mercado financeiro se agitou por causa da divulgação da ata do Copom - Comitê de Política Monetária, sobre a decisão de manter a taxa básica de juros em 16,5%, contrariando segmentos que apostavam em mais uma redução da Selic, o seminário passou ao largo dessa oscilação do cotidiano. Os debatidores abordaram questões fundamentais para o Brasil no contexto da realidade internacional.

No auditório do Jockey Club, na Avenida Presidente Antonio Carlos, Centro do Rio, estavam representantes de amplos setores da sociedade. Por exemplo: integrantes de escritórios como Andrade & Fichtner, Allevato & Advogados Associados, Lopes Filhos & Associados Consultores de Investimentos, João Maurício Pinho, Walter Moraes, Escritório Rebello, Baker Mackenzie, Ricardo Salles, João Basílio, Prisco Paraiso, Ronaldo Bulhões e outros.

De São Paulo, vieram empresários representando parcela do PIB, entre eles Paulo Scaf, do setor têxtil e em campanha para substituir Horácio Piva na presidência da Fiesp - a eleição é no segundo semestre.

Compareceram ainda representantes da magistratura, de entidades de classe e presidentes de grandes empresas públicas e privadas.

A governadora do Rio, Rosinha Matheus Garotinho, esteve representada pelo seu secretário de Desenvolvimento, Humberto Motta.

Além de formadores de opinião, professores, jornalistas e parlamentares do Congresso Nacional, como o senador Roberto Saturnino, os deputados Júlio Lopes, Josias Quintal, Denise Frossard e Francisco Dornelles, o evento reuniu representantes de missões diplomáticas de uma dezena de países, incluindo Estados Unidos, Japão, China, Espanha, Uruguai, Suíça e Canadá.

O presidente do Jornal do Brasil, Nelson Tanure, recebeu pessoalmente o presidente Carlos Lessa, pouco antes das 9 da manhã, na abertura do seminário. Pouco depois do meio-dia, Tanure igualmente recebeu Meirelles para a palestra de encerramento.

Antes da primeira exposição, o presidente da Associação dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro (Aberj), Tácito Naves Sanglard, fez uma saudação ao auditório e destacou que, hoje, existe de um lado uma "unanimidade nacional quanto aos acertos formidáveis do governo na política macroeconômica" e, do outro, "uma discussão generalizada quanto à velocidade de imple-

mentação de uma agenda micro consistente e seletiva".

À frente de uma entidade que trabalha pelo aperfeiçoamento dos funcionários do setor financeiro, Sanglard enfatizou que "a sinergia das ações macro e micro, realizadas de maneira competente e sistemática, vai levar o Brasil ao tão desejado crescimento sustentado".

E como previu Sanglard na abertura do evento, a exposição de tantas análises dos palestrantes provou ser uma importante contribuição para indicar caminhos.

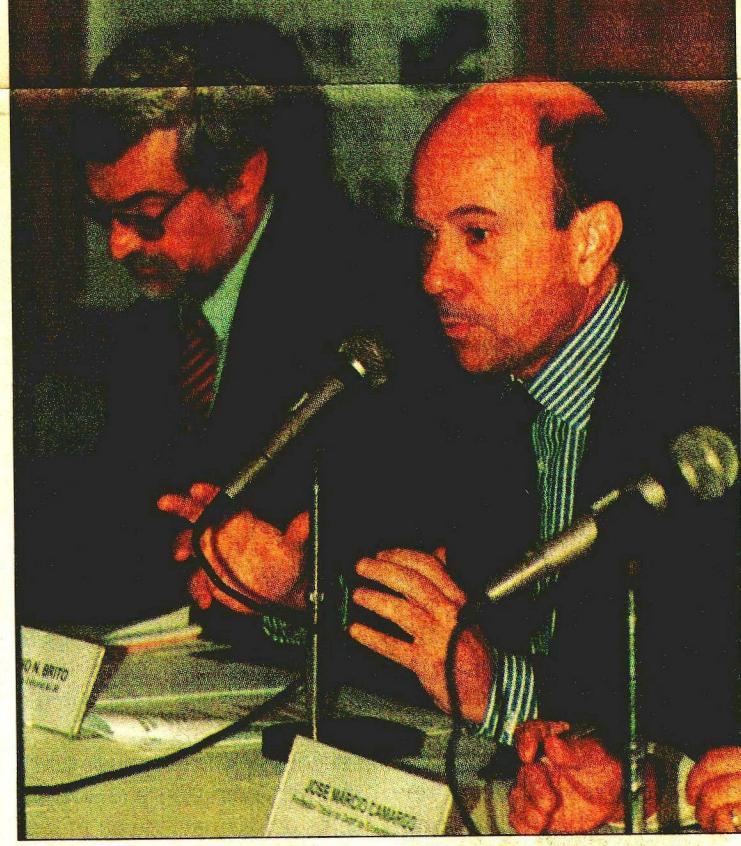
Sanglard fez agradecimentos ao vice-presidente do Bradesco Décio Tenerello e aos seus companheiros da Aberj/Sberj, que tanto ajudaram, com outros colegas de classe, a garantir o sucesso do seminário. Fez agradecimentos especiais a Nelson Tanure, a José Antonio Nascimento Brito, presidente do Conselho Editorial do Jornal do Brasil, e a Pedro Grossi, vice-presidente. E não deixou de saudar o amigo e conselheiro da Aberj, professor Theóphilo de Azeredo Santos.

José Antonio Nascimento Brito,

mediador da segunda mesa do palestrante, fechou o encontro saudando o pronunciamento de Henrique Meirelles. Ao agradecer a presença do presidente do Banco Central, José Antonio elogiou sua palestra e salientou que o país está se desdobrando: "Obrigado, presidente. Sua palestra foi bastante interessante. Nos últimos 10 anos, o Brasil quebrou vários mitos. O mito de que não poderia ter uma economia sem altas taxas de inflação, o mito de que não poderia ter uma economia com câmbio livre, o mito de que não poderia viver sob um governo de es-

querda. Tenho certeza de que uma pergunta que está na cabeça das pessoas ficou muito clara depois dessa palestra. Henrique Meirelles nos mostrou aqui hoje que é um homem empenhado em fazer com que o país possa avançar com juros mais baixos a longo prazo, numa operação com calma, sem perder de vista todas as condicionantes que mexem com a economia de um país. Muito obrigado a todos".

As perguntas encaminhadas aos palestrantes estão sendo respondidas e estarão disponíveis no endereço [www.aberj.com.br](http://www.aberj.com.br)



**ENCONTRO:** À esquerda, no seminário, o presidente da Associação dos Bancos do Rio de Janeiro, Tácito Naves Sanglard, e o presidente do Jornal do Brasil, Nelson Tanure, tendo logo atrás a vice-presidente do JB Cristina Konder. Ao lado, Pedro Eugênio de Castro Toledo, diretor do Banco do Nordeste, e José Antonio Nascimento Brito, presidente do Conselho Editorial do JB.

## FAFÁ E O HINO NACIONAL



A cantora Fafá de Belém, interpretando o Hino Nacional, foi uma surpresa na abertura do Seminário Macro e Microeconomia - a Sinergia que Levará ao Crescimento Sustentado, organizado pelo Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, revista Forbes e Associação e Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro (Aberj/Sberj), e ainda com patrocínio de diversas empresas e instituições, públicas e privadas.

Como Musa das Diretas Já, Fafá foi convidada para uma homenagem do seminário aos 20 anos daquele movimento que marcou, em 1984, a união da sociedade civil na luta contra os últimos grilhões do regime militar, que impedia a eleição direta para a Presidência da República.

No auditório lotado do décimo andar do Jockey Club havia mais de 400 pessoas, entre diversas personalidades. Fafá começou a cantar o Hino Nacional à capela, com a sua voz a um só tempo maviosa e forte vibrando em meio ao silêncio profundo da plateia, ceremoniosa, de pé. Subitamente, porém, ela interrompeu a interpretação e se desculpou por saltar um verso do poema de Joaquim Osório Duque Estrada. "Estou muito emocionada recordando as Diretas Já. Por favor, me ajudem". Mas, ato contínuo, respirando fundo, Fafá de imediato subiu um tom e, sempre à capela, cantou, maravilhosamente, como sempre soube cantar desde a infância sapeca em Belém do Pará.